

CIRURGIA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS: DESAFIOS E AVANÇOS RECENTES

Leticia Meneses dos Santos¹; Laysa Moreira Peterle²; Helena Lougon Moulin Misse Paraiso³; Bárbara Rodrigues Xavier Costa⁴; Karen Sarmento dos Santos⁵; Sabrina Dias Campos⁶; Gabriel Albuquerque Storch Vasconcelos⁷; Carlos Eduardo do Carmo Almeida⁸; Sara Ferreti Louzada⁹; Raffizza Lopes Alves¹⁰

leticiamenesesds@gmail.com

Introdução: O transplante de órgãos é amplamente reconhecido como um dos maiores avanços da medicina moderna, sendo essencial para salvar inúmeras vidas. No entanto, ainda enfrenta desafios significativos, como a escassez de órgãos disponíveis e a necessidade de imunossupressão. **Objetivo:** Analisar os desafios e os avanços recentes no campo da cirurgia de transplante de órgãos, com ênfase na otimização da disponibilidade de órgãos, na gestão de pacientes oncológicos e na aplicação de novas tecnologias, como a inteligência artificial (IA) e o xenotransplante. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura entre agosto e outubro de 2024. A pesquisa foi conduzida na base de dados PubMed, utilizando os descritores (DeCS) “Organ Transplantation” AND “General Surgery”, abrangendo estudos publicados nos últimos 10 anos. Como critérios de inclusão, consideraram-se: estudos originais, revisões sistemáticas ou meta-análises, com acesso gratuito ao texto completo. Excluíram-se pesquisas com baixo rigor metodológico, bem como aqueles sem acesso gratuito ao texto. Foram analisados e selecionados os 5 estudos mais relevantes para a temática proposta. **Resultados e Discussão:** A escassez de órgãos continua sendo um obstáculo significativo. Contudo, existem esforços em ampliar a disponibilidade por meio de estratégias como a utilização de doadores de critérios estendidos (ECD), doação após morte cardíaca (DCD), transplantes de doadores vivos e fígado dividido, além de técnicas de perfusão de máquina para melhorar a qualidade de órgãos inicialmente descartados. Novas diretrizes estão sendo implementadas no transplante de pacientes com histórico de câncer, considerando o estágio da doença e os avanços terapêuticos. No campo da imunologia, o desenvolvimento de novas drogas imunossupressoras tem melhorado os resultados, especialmente em transplantes intestinais, reduzindo o risco de rejeição. Pesquisas também indicam que a idade do doador pode impactar o envelhecimento dos receptores mais jovens. A IA desponta como uma ferramenta valiosa para a tomada de decisões clínicas, auxiliando na previsão de resultados e no ajuste de medicamentos. O xenotransplante, que envolve o uso de órgãos de animais, mostra um futuro promissor, mas ainda exige rigorosa regulamentação. As infecções pós-transplante permanecem uma complicação importante, e as diretrizes atuais visam otimizar a prevenção e o tratamento dessas condições. **Conclusão:** O campo dos transplantes de órgãos, apesar dos inúmeros desafios, segue avançando, com inovações que ampliam a disponibilidade de órgãos e aprimoram os resultados clínicos. Tecnologias emergentes, destacam-se como áreas promissoras, com grande potencial para transformar o futuro dessa prática médica vital.

Palavras-chave: Transplante de órgãos; Imunossupressão; Inovações.

Área Temática: Temas Livres em Medicina.